

A Borboleta

Luís Gama

Sobre a açucena,
Que no horto alveja,
A borboleta
Mansinha adeja;

Libando os pingos
De orvalho brando,
Que a nuvem loura
Vem salpicando.

Meneia os leques
Por entre as flores,
Que o ar perfumam
Com seus olores.

Mimosos leques
De cores finas,
– Tela formosa
Das mãos divinas,

Ora serena,
Pairando a flux,
Esmaltes mostra
Do brilho a luz.

Ora nas águas
Boiando vai,
Qual folha seca
Que ao vento cai.

Ao vir da aurora

Vai do jasmim

Beijar a cútis

D'alvo cetim.

Ao cravo, a rosa

Afagos presta,

– Que a aragem sopra

E o sol recresta.

Ao por da tarde

Pousa em delírio

Nas tenras folhas,

Do roxo lírio.

E o frágil corpo

Em sono brando,

Que embala a brisa,

Que vem soprando,

Alivio encontra

Na solidão

Ate que d'alva

Rompa o clarão.

Poema originalmente publicado no livro *Primeiras trovas burlescas de Getulino*, de Luiz Gama (1961).